

ALGUNS APONTAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE MINHA PESQUISA DE MESTRADO: interlocuções com as personagens do teatro na constituição da artista-professora que sou.

FRANCINE FURTADO VIEIRA MOHAMMED¹; LÚCIA MARIA VAZ PERES²;
ANDRISA KEMEL ZANELLA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – francinemohammed85@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lp2709@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andrisakz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como finalidade apresentar o projeto de dissertação de Mestrado (pós-qualificação), desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), intitulado: **Marcas (auto)formadoras e interlocuções com as personagens do teatro na constituição da artista-professora que sou: reflexões à formação**. No projeto, ainda em fase de desenvolvimento, abordo a minha trajetória de formação com o teatro e a docência, trazendo três personagens que me acompanharam durante o percurso de formação. Deste modo, trago o seguinte problema de pesquisa: **“Quais influências, marcas, as personagens: Cordélia Brasil, Camille Claudel e Xoroca reverberam na trajetória de uma artista-professora?”**

Como guias teóricos a embasar a pesquisa que esta sendo realizada, destaco a pesquisadora suíça Marie-Christine Joso (2004) e sua abordagem (auto)biográfica na escrita de minha narrativa de vida, e o professor, pesquisador gaúcho Juremir Machado da Silva (2003,2017) que a luz do imaginário, ajudar-me-á na sustentação da proposta deste projeto com os estudos sobre o Imaginário. Os autores que aqui trago me darão o apporte necessário, colaborando para teorizar e analisar através de cada personagem, suas marcas no caminho de minha formação. Diante disso, trago como principal objetivo: **analisar as contribuições das personagens como marcas na formação de uma artista que se torna professora**, tendo como específicos: **contextualizar a construção das personagens à luz do imaginário; trazer das narrativas (auto)biográficas aspectos que potencializaram o trajeto de formação**.

Considero que, os estudos (auto)biográficos vem contribuir muito para o campo da educação, pois ao questionarmos sobre os processos na (auto)formação na docência, abre-se possibilidades de um olhar para a formação de si. Neste sentido, das experiências que considero formadoras vão me possibilitando refletir mais sobre o trabalho que tive junto as personagens interpretadas no teatro. Segundo Peres (2009, p. 104): “Cabe ressaltar que tais experiências fundadoras constituem-se em imaginários e imagens autoformadoras, uma vez que fazem parte dos reservatórios do vivido”. Assim, de minhas narrativas, emergem as histórias que em meu imaginário, resurgem e, vão interligando-se nos caminhos até a docência.

2. METODOLOGICAMENTE NARRANDO

“Todo imaginário é uma narrativa”
(JUREMIR MACHADO DA SILVA,2003.P.8)

No percurso metodológico desta pesquisa, venho exercitando a metodologia de abordagem jossoniana, trazendo como tema as *narrativas (auto)biográficas*. Analizando minhas narrativas a partir das marcas das personagens por mim interpretadas nos palcos, nas ruas, nas escolas e nas comunidades, busco na memória um tempo marcado pela fantasia, pela teatralidade e a docência.

Deste modo, as narrativas descriptivas passam a ser o meu próprio objeto de estudo, tendo como instrumento de análise três personagens: Cordélia Brasil, Camille Claudel e Xoroca. Na escrita de minha história, trago em uma ordem cronológica assim seguida, inicialmente: a) trago as narrativas (auto)biográficas em um contexto histórico de formação; b) Em seguida abordo nas narrativas (auto)biográficas as experiências que tive com as personagens interpretadas no teatro e a reflexão do trabalho na docência; c) Após busco nas narrativas (auto)biográficas, as marcas das personagens; d) Trago brevemente como análise uma das personagens; e) E finalizo analisar e refletir as influências das personagens na trajetória de formação.

Seguindo os passos metodológicos descritos acima, e, tendo em vista que a análise final, dar-se-á ainda sob o processo de desenvolvimento desta pesquisa, terá o seu resultado objetivo sobre o que de fato essas personagens influenciaram na trajetória de minha formação. Sendo apresentadas com grande desfecho na defesa final da dissertação de Mestrado.

Ao trazer como metodologia as narrativas de formação, busco em meu reservatório motor colher nas memórias, lembranças que considero formadoras.

Para JOSSO (2004, p. 60):

O trabalho a partir das narrativas de vida ou, para ser mais preciso, das narrativas centradas na formação, realizadas em uma perspectiva que coloca em evidência e que questiona as heranças, as continuidades e as rupturas, os projetos de vida, os múltiplos recursos relacionados às aquisições experenciais, etc. Esse trabalho de reflexão a partir do uso das narrativas na autoformação (pensando, se sensibilizando, imaginando, se emocionando, apreciando, amando) permite fazer um balanço das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e colocá-las em relação com a evolução dos contextos da vida social e profissional.

Conforme as palavras da autora, é possível perceber que das narrativas que discorrem as nossas histórias de vida, vão emergindo as experiências que consideramos formadoras. E as pesquisas (auto)biográficas nos permitirão refletir sobre o sujeito que nos tornamos hoje. Pois ao trazer na problemática sobre: **“Quais influências, marcas, as personagens: Cordélia Brasil, Camille Claudel e Xoroca reverberam na trajetória de uma artista-professora?”**, vou buscando trazer a tona as questões sociais em que as três personagens abordam. E de um olhar sensível, passo a observar as convergências na vida social.

Nesse sentido, ao **“analisar as contribuições das personagens como marcas na formação de uma artista que se torna professora”**, passo a questionar minhas inquietações. Especificamente: *contextualizando a construção das personagens à luz do imaginário; e trazendo das narrativas (auto)biográficas, os aspectos que potencializaram o trajeto de formação*. De minhas experiências

entre a vida e a arte, emergem em meu imaginário, o mundo de significações de tudo que experienciei no caminho em formação.

Ao trazer como método minhas narrativas de formação, buscando no imaginário trazer a tona as recordações com o teatro na infância, ao trabalho na docência. Deste modo vou sendo guiada junto aos autores num processo de reflexão e interlocução com as personagens já citadas. Segundo o pesquisador do imaginário Silva (2017, p. 25): “O imaginário é o fato que passou a ter sentido para alguém”. E, é nesse sentido que vou colher os elementos que emergem de minhas narrativas, e que passaram a ter o significado na professora-artista que me tornei.

3. UMA PRÉVIA DE DADOS DAS PERSONAGENS

Trago, na tabela abaixo, uma rápida análise dos elementos que vão caracterizando a vida e o enredo de cada personagem.

3.1 TABELA:

- **Cordélia Brasil** 
- **Camille Claudel** 
- **Xoroca** 

Características das personagens	Elementos emocionais	Função	Objetivos	Temas que abordam	Frases inspiradoras das personagens
Trabalhadora, ama o companheiro, seus amantes e a vida. Transgressora	Alegre, romântica e impulsiva	Trabalhar à noite como garota de programa	Sustentar a casa e o companheiro	Questões sociais	Não! Eu nunca te enganei. Sabe de uma coisa, Leônidas! Rua!
Jovem artista que busca em sua arte formas de moldar o amor. Criatividade	Apixonada e passiva	Producir e proteger suas obras	Confiar e conquistar o amor de Rodin	Questões de gênero	Há sempre algo de ausente que me atormenta.
Moça faceira que adoça a vida e conta histórias. Reveladora	Alegre, espontânea e carismática	Levar alegria e fé à comunidade	Contar histórias a cada lugar que passa	Preconceito religioso	Oxi... vim de tão longe pra contá uma história

3.2 PRENÚNCIO DE ANÁLISE

Conforme a tabela, trago como exemplo de uma rápida análise das características acima, são retidas das narrativas que abordam as personagens em mim. Como síntese, trago uma das personagens. Xoroca é uma mulher romântica, e religiosa que leva para as escolas e bairros periféricos, as suas

narrativas de vida, e a história do próprio bairro por onde ela passa. Ao interpretar a personagem, buscava colher em meu imaginário os elementos populares, característico que me identifica como sujeito da história. Assim destaca Santiago Garcia (1988, p. 104):

A arte se apresenta, então, como resposta viva diante de um mundo que pode parecer imutável aos olhos, não como uma interpretação passiva da realidade. A arte é como uma resposta que mostra não somente o estado das coisas como também a causa do estado das coisas e suas possibilidades de mudança ou, melhor ainda, seu caráter de mutante ou transformável pela ação do homem.

Conforme as palavras do autor acima, trago Xoroca como exemplo de fruto de uma construção em formação acadêmica, que dá visibilidade para os temas sociais como a intolerância religiosa e o racismo. Cada personagem traz em suas histórias, diferentes temas sociais que contribuíram em meu trabalho.

Ao traçar um paralelo entre imaginário e teatro, é possível perceber que das narrativas das personagens, vão emergindo marcas que convergem com minha biografia, e que dão o sentido no percurso de formação.

4. CONCLUSÕES

Em vista dos argumentos aqui apresentados, o que tento a evidenciar nesta pesquisa, é que através das narrativas de formação, vou refletindo sobre minha trajetória. E, ao trazer minha autobiografia, vou discorrendo minha história, versando em torno das três personagens que me acompanham no percurso com o teatro até a docência. Pois a vida destas mulheres interpretadas nos palcos, na ruas, escolas e comunidades, despertaram-me o olhar aguçador sobre suas questões humanas, vista ao convergir com a vida de cada ser com quem pude trabalhar durante todo o percurso de formação na docência. Ampliando assim meu repertório enquanto artista-professora.

O imaginário aqui, foi o fermentador necessário que resurgiu em mim, para ativar as memórias, e que me fez discorrer a minha história e dos caminhos que me levaram até a universidade. Desta forma, é importante ressaltar ainda que, as narrativas, nos abrem possibilidades de um olhar para a nossa formação, ao passo que, ao colher nas memórias, as lembranças que consideramos formadora, vamos percebendo o sujeito que nos tornamos hoje. Sendo assim, como os personagens principais de nossa própria história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, S. **Teoria e prática do teatro**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. Cortez Editora: 2004.

PERES, L. M. V. O imaginário como matéria sutil e fluida fermentadora do viver humano. In: PERES, L. M. V.; EGGERT, E.; KUREK, D. L. (orgs.) **Essas Coisas do Imaginário...diferentes abordagens sobre narrativas (auto)formadoras**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Líber Livros, 2009. p.103-117.

SILVA, J. M. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. Diferença e descobrimento. O que é o imaginário. A hipótese do excedente de significação. Porto Alegre: Sulina, 2017.